



“NEM UM POÇO A MAIS”: a representação positiva da luta das mulheres indígenas e quilombolas pelo jornal *Século Diário* contra a indústria petrolífera no ES

SARMENTO, Priscila B
Mestranda em
Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo- UFES
E-mail: pbueker21@yahoo.com.br

Resumo

Partindo da constatação do silenciamento da mídia dominante regional em comparação a quatro editorias exclusivas do jornal capixaba *Século Diário* (Meio Ambiente, Cultura, Sindicato, Direitos), este estudo objetiva refletir sinteticamente sobre a postura editorial do *Século*, examinando-a na série de reportagens “Nem um poço a mais”, criada após a contaminação por óleo de petróleo cru nas praias do Nordeste que já chega ao litoral do Espírito Santo. Por meio do enquadramento noticioso, e da análise de conteúdo como ferramenta de coleta, verifica-se que a angulação da notícia contra-hegemônica do *Século Diário* privilegia abordagem com representação positiva no resgate histórico da luta das mulheres indígenas, descendentes de botocudos, e mulheres quilombolas contra os impactos sociais, ambientais e econômicos causados pela chegada da indústria petrolífera no norte do Espírito Santo, nos anos 1970, se posicionando também criticamente contra mercantilização da natureza pelo capital e fortalecendo a identidade-cultural e preservação da memória dos povos tradicionais.

Palavras-chave: Enquadramento noticioso. Mulheres indígenas e Quilombolas. Representação. *Século Diário*. Silenciamento.

Introdução

A partir da verificação empírica e teórica do independente *Século Diário* (www.seculodiario.com.br), nosso objeto de estudo, como contra-hegemônico no cenário de disputa sociodiscursiva jornalística capixaba (SARMENTO, SOUZA, 2019), percebemos que de suas 13 editorias, quatro (Cultura, Sindicato, Meio Ambiente e Direitos) são exclusivas do *Século*. Em contrapartida, os jornais online da mídia dominante (A Gazeta, Tribuna Online e Folha Vitória), com esta supressão, lançam mão do silêncio deliberadamente omitindo, sonogando e excluindo temas de interesse público, o que (LIMA, 2011) denomina censura disfarçada.

Para Nonato, Bulla, Fígaro (2016, p.6) “tratar de um tema implica abrir mão de outro” no jornalismo, cujo silenciamento velado provém da própria de seleção e hierarquização dos fatos cujo exercício mobiliza valores ideológicos determinados



por interesses culturais, econômicos e políticos naturalizados na prática produtiva. Neste caso, a escolha da grande mídia corporativa por “emudecer” vozes periféricas também molda a construção de uma realidade fabricada sob o olhar da ideologia [aqui, dominante] segundo (Shoemaker, Vos, 2011) uma das forças constituintes no processo de *gatekeeping*.

No *Século Diário*, ao pensar sobre as editorias de Cultura, Meio Ambiente, Sindicato e Direitos (exclusivas) que visibilizam as culturas populares, a luta dos trabalhadores e pelos direitos sociais, humanos e fundamentais, por exemplo, sabe-se, a princípio, o quê o jornal fala (temas) ao seu público leitor-internauta (agendamento), mas por si só não esclarece como se fala (angulação) sobre tais temáticas no texto midiático.

Desta forma, como exemplo de fragmento de pesquisa em andamento, o objetivo deste trabalho é verificar sinteticamente a postura editorial do *Século Diário* que, conforme se auto-intitula, possui “foco na interpretação dos fatos, como leitura obrigatória para quem quer “desvendar” os segredos do Espírito Santo” (SARMENTO, SOUZA, 2019), com importante papel de imprensa a favor das classes subalternas.

Metodologia

Como pesquisa qualitativa que vem sendo construída com base em Gramsci, numa dialética que considera a produção jornalística dentro do contexto social de contradições, lançamos mão do enquadramento noticioso (*framing analysis*) como metodologia para tentar compreender as representações como prática de construção de sentido (HALL, 2016) dos movimentos sociais no *Século Diário*, mas numa perspectiva sociocultural e política, ligada aos Estudos Culturais.

Para Entman (1993), o *frame* engloba desde o diagnóstico do problema com apontamento de causas fazendo julgamentos morais até a sugestão de soluções, prevendo possíveis efeitos. Para o autor, nem sempre todas características estão presentes no texto, mas não se pode falar em enquadramento sem verificar, por exemplo, as noções de saliência e seleção. No caso do *Século*, pelo viés interpretativo, já se percebe o enquadramento temático pela abordagem



contextualizada, relacionando antecedentes, avaliando implicações e consequências (ROTHBERG, 2010).

Em outras palavras, o enquadramento permite entender sobre o papel do Século Diário, como contra-hegemônico, na construção das representações públicas (SOARES, 2009), a partir de sua interpretação de mundo que se vislumbra através da retórica jornalística. Operacionalmente, pela análise de conteúdo como ferramenta de coleta, busca-se verificar a editoria de Meio Ambiente- já citada anteriormente- mais especificamente a série de reportagens “Nem um poço a mais”, criada após perigo da contaminação por óleo de petróleo cru no litoral norte do Espírito Santo. Quanto ao *corpus*, até o fechamento deste trabalho, a série conta com quatro reportagens publicadas entre 28 de outubro e 02 de novembro de 2019.

Resultados e Discussões

Após negligência com o início do derramamento de óleo pelo governo neoliberal de Jair Bolsonaro (PSL), as manchas de petróleo que teriam sido despejadas pelo navio petroleiro Bouboulina, da empresa de bandeira grega Delta Tankers, já atingem pelo menos 286 localidades em 97 municípios de 9 estados do Nordeste (CUNHA, FÁVERO, 2019). O capixaba Século Diário, ao regionalizar o problema fazendo resgate histórico dos impactos sociais, ambientais e econômicos advindos com a instalação, na década de 1970, da Petrobrás na região Norte [cidade interiorana de Linhares], vem posicionar-se contra a mercantilização da natureza gerada pelo discurso dominante do aumento da produtividade e do progresso.

Ao iniciar as quatro reportagens contextualizando o problema social e, em seguida, dando voz às histórias de luta de mulheres de famílias pesqueiras, descendentes de índios botocudos e às mulheres da comunidade quilombola, ou seja, exclusivamente **fontes** testemunhais- a representação dos conceitos de raça e etnicidade que envolvem tais minorias étnicas, expostas por Hall (2016), no Século Diário se direciona práticas representacionais para um caminho ‘mais’ positivo, em contraponto ao olhar estereotipado, de “imagens negativas” da mídia dominante [quando fala]. Escolha que contribui para fortalecimento das culturais locais a partir da sensibilização destas comunidades para um papel de cidadania mais pró-ativo.

Esteticamente, vale ressaltar a sensibilidade na escolha das **fotografias** de



cunho social valorizando, em sua maioria, a figura humana das fontes testemunhais- mulheres quilombolas e indígenas e seus modos de vida e subjetividades- já que como processo-chave do circuito cultural, para Hall(2016), a representação envolve não só o uso da linguagem, mas de signos e imagens que produzem significado.

Sobre **abordagem**, como jornalismo investigativo que caminha na direção de uma democracia que não seja só política, mas humana, cultural e social, que diante da diversidade étnica/ racial/ de gênero/ de classe, se encarrega das identidades e diferenças (MARTÍN-BARBERO, 2004), os relatos das mulheres no seu todo problematizam sobre tentativas de estupro, prostituição e drogas, exploração desenfreada e destruição da vida marinha (pesca, agricultura), falta de infraestrutura pública, pobreza e miséria em seus territórios, causados pela chegada devastadora da indústria petroleira (instalação de dutos) para exploração de petróleo na Foz do Rio Doce.

Sob o olhar das minorias étnicas (as **chamadas**/ títulos das 4 reportagens reproduzem falas das fontes, inclusive) vale destacar a referência ao “caráter biocida da bilionária indústria do petróleo” pelo Século Diário, por exemplo, que também exemplifica o seu olhar crítico em relação a grandes multinacionais capitalistas exploradoras como a estadunidense Chevron, provenientes do sistema de dominação que objetiva não só controlar o trabalho, mas os recursos naturais dos países periféricos em prol do capital e do mercado.

Transcodificando os textos de mídia que reproduzem as lutas sociais existentes e os discursos políticos de cada época (KELLNER, 2001), neste caso, a série “Nem um poço a mais” apresenta-se na perspectiva crítica de denúncia como prática discursiva contra-hegemônica compromissada na defesa da sobrevivência digna dos povos tradicionais que suportam a tóxica presença do petróleo, já impactados historicamente pela missão civilizatória (neo) colonialista e pela matança do agronegócio.

Considerações finais

Considerando as mediações que articulam as práticas de comunicação do jornal Século Diário com as dinâmicas culturais e os movimentos sociais por ele



representados, percebe-se como configura-se a postura editorial do jornalismo independente crítico e interpretativo: como resistência ao poder do sistema capitalista globalizado e também como contrapoder ao jornalismo hegemônico quanto ao seu proposital silenciamento. E, ao contrário do próprio silêncio que acaba por interferir no (não) debate e formação da opinião pública, o resgate histórico que visibiliza a luta das mulheres quilombolas e indígenas contra a indústria petrolífera, pelo contra-hegemônico *Século Diário*, contribui para fortalecimento da identidade-cultural e preservação da memória dos povos tradicionais no Espírito Santo.

Vale ressaltar que, neste pequeno fragmento de pesquisa, o silenciamento (da mídia dominante) e o enquadramento noticioso temático (do jornalismo independente), correlacionados, possibilitaram de modo reflexivo uma breve análise interpretativa crítico-dialética que, quanto a postura editorial do *Século Diário*, desejamos mais profunda e sofisticada ao término da nossa dissertação.

Referências Bibliográficas:

- CUNHA, Ana Rita; FÁVERO, Bruno. **O que se sabe até agora sobre o derramamento de petróleo no Nordeste**. Agência de fact-checking Aos Fatos, publicado em 01. nov. 2019.
- ENTMAN, Erving. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Cambridge: Harvard University, 1974.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Artur Ituassu; Trad: Daniel Miranda e William Oliveira- RJ: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia- estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP, EDUSC, 2001, 454p.
- LIMA, Venício. **O silêncio como forma de censura**. Observatório da Imprensa. São Paulo: Edição 634. Publicado em 22.mar.2011.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação e cultura**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- NONATO, Claudia; BULLA, Olívia; FÍGARO, Roseli. **O silêncio como prescrição para o trabalho do jornalista**. Revista ALCEU - v. 17 - n.33- jul./dez. 2016.
- ROTHBERG, Danilo. **Enquadramento e metodologia de crítica de mídia**. In: 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2007, Aracaju (anais).
- SARMENTO, P.B; SOUZA, R.B.R. **O jornalismo popular alternativo do Século Diário: contra-hegemonia na imprensa capixaba online**. Revista Alterjor, v.19, n.1, 2019.
- SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim P. **Teoria do gatekeeping: construção e seleção da notícia**. Trad: Vivian Nickel. Rev técnica: Márcia Benneti- Porto Alegre, Penso, 2011.
- SOARES, Murilo. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.